



Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

Fundado em 28 de outubro de 1984

CGC 64.909.442/0001-69

Endereço Provisório: Av. Itacaiúna, 2105 - Cidade Nova - Caixa Postal - 111

CEP 68.500 - Marabá - Pará - Brasil

CEDI - P. I. B.
DATA 31/12/86
COD. 01020

RELATÓRIO SOBRE SERRA PELADA

Marabá(Pa), 08.03.85



RELATÓRIO SOBRE SERRA PELADA

1. HISTÓRICO
2. INFORMAÇÕES TÉCNICAS
3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE NA SERRA.....
  - 3.1. A população da Serra
  - 3.2. O Trabalho no Garimpo
  - 3.3. Relação de Produção
4. REPERCURSÃO DO GARIMPO SOBRE A CIDADE E POVOADOS E NO CAMPO
  - 4.1. Marabá
  - 4.2. POVOADOS
    - 4.2.1. Eldorado
    - 4.2.2. Curionópolis
    - 4.2.3. Rio Verde
    - 4.2.4. No Campo

RELATÓRIO SOBRE SERRA PELADA

1- HISTÓRICO

O Garimpo de Serra Pelada geologicamente pertence à Província Aurífera do Sudoeste do Pará, localizada no Município de Marabá, situado cerca de 90<sup>0</sup> KMS a sudoeste desta cidade, com acesso por via aérea e rodoviária, no

O primeiro indício de ouro foi constatado pelo geólogo Valfredo Gomes da Silva, em outubro de 1.979, quando desenvolvia trabalhos topográficos para medição de terras. A partir desse evento, a notícia chegou ao conhecimento do Sr. Genésio, proprietário da área, que imediatamente mobilizou uma equipe de garimpeiros a fim de pesquisar a área, e confirmar tal evento, resultando, portanto, a descoberta da "Grota Rica", hoje o garimpo de Serra Pelada.

A notícia tomou conta de toda a região, atraindo gente de todas as localidades ao local descoberto, transformando numa verdadeira 'corrida do ouro'.

O acesso era dos mais difíceis possíveis, feito à pé, pela mata, por onde grupos de garimpeiros andavam mais de 30 Km com "rancho" e equipamentos (pica, rota, pá, botaia...) às costas até chegar ao local de garimpagem.

Posteriormente foi construída uma estrada com a extensão de 35 Km dando acesso à PA-275, a altura do Km-16, e uma pista de pouso para "teco-teco" para atender o grande contingente de pessoas no garimpo, isso já nos meses de julho e setembro de 1980.

Porém, já em março de 1980 se deu o início da grande penetração para a área do garimpo, mesmo os garimpeiros tendo que enfrentar grandes dificuldades, alcançando seu apogeu no mes de outubro com a chegada constante de caminhões vindos de todas as regiões do país (na sua maioria do Maranhão) trazendo centenas de pessoas em busca da fortuna. A situação era "cada qual por si e Deus por todos".

Em nome de "acabar com o contrabando" e "garantir a segurança dos garimpeiros", em maio de 1980, o Governo Federal, através do Conselho de Segurança Nacional, faz sua intervenção no garimpo. Como interventor veio o "major Curio" acompanhado por um corpo de segurança formado por agentes da Polícia Federal. Da-se o início da repressão no garimpo de Serra Pelada, que, até então, era coordenado pelos garimpeiros e o dito proprietário da área, sr. Genésio, que trabalhavam em comum acordo firmado entre as partes.

A partir daí foi criada uma coordenação formada por um coordenador geral, dois adjuntos, dez agentes da polícia federal, um sargento e sete soldados da polícia militar do estado.

Daí por diante o proprietário foi afastado e os garimpeiros passaram a cumprir um cerimonial diariamente: no oito horas todos teriam que estar reunidos em uma área livre para entoar o hino nacional e só se dirigiam ao trabalho após o hasteamento das bandeiras do estado do Pará e do Brasil. As dezessete horas encerram-se os trabalhos e as dezoito horas todos estariam de volta para a cerimônia do arriamento das bandeiras.

A situação mais difícil perdurou até 1982, quando o "Major Curio" se afastou mais do garimpo para lançar-se candidato a deputado federal pelo PDS do Pará, pleito em que conseguiu vitória.

Em 1982, após as eleições, o Ministro das Minas e Energia, César Cals, anunciou que os trabalhos de garimpagem manual de Serra Pelada teriam seu final em 1983 e que os 80 mil garimpeiros de Serra Pelada seriam remanejados para os garimpos do Tapajós. A partir desta data, os garimpeiros, com o apoio de parlamentares, a Associação dos Garimpeiros do Sul do Pará (atualmente desativada), Delegacia do Sindicato Nacional dos Garimpeiros e a comunidade em geral fizeram várias manifestações a fim de não perderem o direito de lavra do garimpo pretendido pela Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

Esta luta só teve fim quando em 11/06/84 o Presidente da República sancionou a lei 7.194 que no seu artigo 1º autoriza incluir no orçamento da união, referente aos exercícios financeiros de 1985 a 1988, a importância de Sete milhões Setecentos e Vinte e Três Mil Duzentos e Sessenta OITM divididas em quatro parcelas iguais correspondendo, em cada um desses exercícios, à Companhia Vale do Rio Doce - CVRD, da retificação da concessão de lavra. E nos seus artigos 2º e 3º afirma que a garimpagem será suspensa definitivamente dentro do prazo de tres anos, a contar da data de publicação da Lei ou se, antes desse prazo, for atingida a cota de menos vinte metros (-20 m) ou seja, até a cota de 190m acima do nível do mar.

Em 1983, tendo em vista a grande dificuldade de continuar os trabalhos de garimpagem em Serra Pelada, os empresários, donos e sócios do maior número de estas localizadas nas áreas de maior ocorrência de ouro, resolveram criar a Coopera

tiva dos Garimpeiros, obrigando toda e qualquer pessoa que exerça atividade de garimpeiro a associar-se, requisito para conseguir a carteira do sindicato a fim de poder permanecer na área.

Em Serra Pelada funciona a Caixa Econômica Federal - CEF, COBAL, Correios, Telepará, DEFI, uma unidade da FESSEF, a Coogar, uma Delegacia do Sindicato, a Coordenação, além do comércio em todos os ramos.

## 2. INFORMAÇÕES TÉCNICAS

A estrutura do garimpo se configura num sinclinal assimétrico reverso com flanco mergulhando para o sul e eixo com caimento para oeste. Neste sinclinal é onde se encontram as maiores mineralizações de ouro, conhecidas até o momento, principalmente na zona de charneira da sinclinal.

A mineralização do ouro apresenta um controle tectônico, litológico, e estrutural, sendo que a maior concentração de ouro está relacionada ao controle tectônico e estrutural.

Estratigraficamente as maiores concentrações de ouro encontram-se nas unidades de metassiltito cinza, brecha tectônica e no interface metassiltito cinza claro/metassiltito vermelho.

Segundo trabalhos de sondagens realizados pela CVRD ainda existe uma quantidade aproximada de 27t de ouro nos setores denominados "Serrinha vermelha", "Malvinas" e Pedra Preta". Nos outros setores não foram realizados serviços de sondagem.

Um aspecto importante e peculiar ao ouro de Serra Pelada é o percentual de paládio que determina as variedades comercializadas no garimpo. São três, os tipos frequentes: Ouro "amarelo" com 1 a 2% de paládio

Ouro "fino" com 6 a 7% de paládio

Ouro "bombril" com 9 a 10% de paládio

Ocorrem ainda, com menos frequência, variedades com 25 a 50% de paládio.

A produção de Serra Pelada já está em torno de 30 toneladas.

## 3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE NA SERRA

### 3.1. População da Serra

A população de Serra Pelada, pelo seu local de origem, são pessoas de quase todos Estados do país, com a maioria predominante do Estado do Maranhão, sendo

que ultimamente são muitos os grupos de paulistas que tem chegado para investir em compra de porcentagens nos barrancos, tendo em vista a grande dificuldade que tem em frente os donos do barrancos nos últimos dois anos em que hoveram longas paralizações, levando-os ao estado de "brofo", gíria popular que significa fracasso.

Pela função que desempenham no garimpo, a população está caracterizada, assim:

1. Dono do barranco (patrão) - pessoa que possui o direito de exploração de um trecho de 2 X 3 metros na área de garimpagem. Registrado e controlado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM.
2. Sócio Fornecedor - são pessoas que recebem direito a uma determinada porcentagem da produção do barranco - conforme o acerto - para arcar com as despesas dos trabalhos.
3. Meia-praça - são garimpeiros que recebem até 2,5% do patrão para desenvolverem atividades no garimpo, podem ser: cozinheiro, apontador, cavador, enchedor, carregador de saco e apurador.
4. Diaristas - são os garimpeiros pagos diariamente pela produção. Se carregam saco, recebem pela quantidade de pá que leva por viagem, conforme o preço vigente no garimpo e a altura do barranco. Se cavam ou se enchem os sacos dos que carregam, recebem pelas 10 horas trabalhadas.
5. Requeiros - São pessoas que vão ao garimpo, ficam no barranco de um e de outro, sem vínculos. Ficam pegando material nos barrancos e conseguindo suas gramas de ouro.
6. Comerciantes - são os donos dos comércios.
7. Comercários - são os empregados nos comércios.
8. Funcionários públicos - são os que trabalham nas empresas de apoio, COBAL, Correios e outros.

### 3.2. O Trabalho no Garimpo

O garimpo iniciou-se através da "grotá rica", evoluiu para garimpo de seringa apresentando um padrão rudimentar de trabalho, transformando-se no maior garimpo a céu aberto do mundo.

A garimpagem no leito da "grotá roca" era feita com 10 homens por catra, utilizando pá e picarota para retirar o "cascalho" e posteriormente o ouro deste cascalho. O processo de separação do ouro do cascalho era feito com auxílio de uma máquina manual, posteriormente lavado com a bateia, daí era levado ao fogo e finalmente, com uso de esmeril era retirado o que ainda havia de impureza. Este processo de batei

o fogo e o cemeril ainda é usado.

Outro tipo de garimpagem era o desenvolvido nas abas das serras, denominada "serra vermelha" ou "serrinha". Com a continuidade desses trabalhos a "grota rica" foi se transformando numa enorme cratera, denominada "cava do garimpo", que hoje é uma bacia alongada de aproximadamente 600 metros de comprimento por 200 metros de largura e 150 metros de profundidade. A cava é conhecida pelas seguintes determinações: no Norte, "planada nova" e "igrejinha"; no Sul, "pedra preta"; a Leste, "terra preta" e a Oeste, "serrinha vermelha", malvinas" e "planada nova".

A garimpagem hoje consiste na retirada do material estéril ou capeamento, localizado nas abas das serras. Este material é carregado pelos "formigas" até a "monteira", depósito do chamado rejeito, com a finalidade de alcançar, em profundidade, a camada mineralizada. Alcançada esta camada, é retirado o cascalho que contém ouro. Este cascalho é levado ao britador para ser triturado, daí segue os processos citados anteriormente.

Com a evolução, os trabalhos no garimpo ficaram sem segurança, colocando em risco a vida dos garimpeiros que trabalham na cava. Sendo necessário a paralisação periódica dos serviços. Tanto é, que em maio de 1983 houve um esbarreamento causando a morte de quatro garimpeiros.

Para que pudesse ser dada continuidade aos trabalhos de garimpagem, a Cooperativa contratou uma empresa, em setembro de 84, para executar os serviços de rebaiamento dos taludes, drenagem e bombeamento da água da cava.

A terraplanagem foi executada na região leste denominada "terra preta", na região Sul, "pedra preta" e a Oeste da cava, "serrinha", totalizando na remoção de metros cúbicos de capeamento.

chegar no cascalho "rico", ele coloca garimpeiros pagos na diária com o objetivo de render os trabalhos de remoção da camada estéril. Estes diaristas, devido a necessidade de ganhar dinheiro para enviar a família, chegam a carregar até 20 pás por viagem. O que tem sido a causa de muitos garimpeiros, em poucos dias de serviço serem acometidos de esgotamento físico.

Quando conseguem chegar no cascalho "rico" e é feita a apuração do ouro, o patrão faz a venda. O dinheiro conseguido é dividido com os meias-praça, conforme a percentagem de cada um.

Nos últimos anos, muitas pessoas que chegaram ao garimpo, se sujeitaram a receber até 1% para carregar saco, por não ter outra opção. Nessa transação acontece o seguinte: o garimpeiro antigo que possuía 2,5%, dá ao "novato" 1% e fica com 1,5%, livre, sem precisar de trabalhar.

São muitos os casos de pessoas que desde quando entraram no garimpo, em 1980, nunca receberam qualquer renda do barranco, trabalhando só pela alimentação, nem sair não podem. Na época em que o garimpo fica paralizado o patrão não tem o compromisso de fornecer alimentação aos meias-praça.

O estado de "brefo" é ~~consequência~~ causa do processo de negociação de percentagem, que são vendidas por preços avaliadas conforme a localização do barranco e tem levado a sérias consequências estas transações.

A produção ocorrida em Serra Pelada não favorecido a 1% dos garimpeiros que lá trabalham - o ano passado chegou a casa dos 100.000 - apesar de ter sido significativa durante estes anos.

A produção ocorreu em poucos barrancos - existem prá mais de 2,666 - o que tem levado muitos patrões a transferirem os barrancos para outras pessoas, ficando com percentagens livre de despesas.



#### 4. REPERCURSÃO DO GARIMPO SOBRE A CIDADE E POVOADOS E NO CAMPO

##### 4.1. Marabá

As informações sobre Marabá estão na parte do trabalho que trata da expansão urbana de Marabá.

##### 4.2. POVOADOS

Com o surgimento do garimpo de Serra Pelada, foram formados três povoados no longo da rodovia PA-275 (que dá acesso a Serra dos Carajás): um no Km 02, outro no Km 30 e outro no Km 65 desta rodovia, denominados, Eldorado, Curionópolis e Rio Verde, respectivamente.

A formação destes povoados tem histórias diferentes. Eldorado foi formado a partir de loteamento particular, por iniciativa do proprietário da área, que vendia lotes aos interessados. Os outros dois foram formados a revelia dos ditos proprietários, na época.

As primeiras pessoas que tiveram a iniciativa de formar a vila Rio Verde, foram expulsos pela Polícia Federal e tiveram suas casas queimadas, em 1982. Com muita insistência, conseguiram superar o fazendeiro e voltar para área.

Na época, esta vila incomodava, também, os administradores do projeto Carajás, porque já tinham em seus planos a criação do elefante branco, Núcleo Urbano de Parauapebas.

##### 4.2.1. Eldorado

Eldorado, assim como Curionópolis, apesar de ficar a mesma distância de Serra Pelada, sua população não teve ascendência comparada a de Curionópolis, nem os mesmos problemas sociais, como alto índice de criminalidade e desenvolvimento da zona de meretrício.

A sua população não passa da casa dos 8.000 habitantes. São todos vindos de outros Estados em busca de terra para trabalhar ou em busca de melhores condições de vida através de garimpos de ouro.

As proximidades da vila foram palco de grandes conflitos pela posse da terra, principalmente na área pretendida pela Companhia Industrial do Brasil - CIB. Nesta área tem-se informações de que ainda é possível encontrar-se cadáveres pela mata, de posseiros que foram mortos por jagunços contratados pela companhia.

No momento os trabalhadores estão enfrentando sérios problemas devido as irregularidades do Grupo Executivo de Terras do Araguaia Tocantins - GETAT em não reconhecer o direito de posse dos pequenos agricultores, enquanto fornece títulos definitivos de até 2.989,6823 hectares a fazendeiros e grileiros, em áreas sem nenhuma benfeitoria.

A vila é desprovida de toda e qualquer assistência, conta com apenas uma escola, com quatro salas, funcionando da 1ª a 6ª série.

#### 4.2.2. Curionópolis

Este povoado, que em 1979 contava com apenas 8 barracos, hoje sua população se aproxima a casa dos 30.000 habitantes. São, na sua maioria, comerciantes, de todos os ramos, vindos de outros locais de especulação, principalmente de Tucuruí, logo após a paralisação dos serviços da barragem e que reduziu a 20% o contingente de trabalhadores.

Este povoado teve muita interferência do "major curió" e sus comandados (da polícia federal), que tinham a população sob seu controle, implantando um regime de submissão muito acentuado. Haviam regulamentos baixados sobre as pessoas, que tinham de ser cumpridos sob pena de serem condenados ao castigo que lhe coubesse.

A Polícia Federal, sob ordem do "major", desenvolvia um trabalho de espionagem, afim de saber quem desobedecia às orden ou falasse mal do ditador.

Hoje a população de Curionópolis, na sua maioria, são trabalhadores que foram iludidos e oprimidos pelo "major", não tem terra para trabalhar, vivem explorando grotas, em busca de ouro, para conseguir sustentar a família. Este fato tem causado muitos conflitos entre fazendeiros e garimpeiros. E vai perdurar, até que seja definida uma política mineral para região.

Na zona do meretrício existem 150 "boites" funcionando - já houve muito mais -, além das pensões que hospedam meretrizes para conseguir hóspedes que vem da Serra Pelada para passar o final de semana. Isto tem sido causa de muitos desentendimentos entre donos de "boite" e donos de pensão.

Na área educacional existe uma escola com cinco salas de aula, onde funcionam turmas de 1ª a 7ª série. Nas outras áreas nem se fala.

O índice de criminalidade em Curionópolis sempre foi o maior do Município, tendo decaído neste último ano, mas que ainda é significativo, tendo em vista a grave situação porque passa a população daquele povoado e a influência dos pequenos

garimpos que existem nos arredores.

4.2.3. Rio Verde

Este povoado iniciou-se em 1982, quando próximo a este local estava instalada o canteiro de obras da CONSTRAN, empresa que prestava serviços a CVRD. Sua origem partiu da iniciativa de pessoas interessadas em obter lucros com a exploração de bares e boites, levando em conta o contingente de "peões" que poderiam oferecer bons lucros.

As primeiras casas, em torno de 10, foram queimadas pela Polícia Federal, atendendo reclamações de fazendeiros, ditos proprietários da área e com respaldo da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.

Por iniciativa dos ocupantes, que voltaram a construir os barracos, hoje o povoado de Rio Verde conta com uma população de aproximadamente 15.000 habitantes. Muitos deles também vieram de Tucuruí e já tiveram em Curionópolis, principalmente os donos de "boites". Hoje a própria Vale do Rio Doce afirma que Rio Verde é irreversível.

Na zona do meretrício existe em torno de 150 "boites", que no final de semana se preparam para receber garimpeiros e funcionários da Serra dos Carajás, que vem se divertir, mas nem sempre saem bem.

Em 1982, a Companhia Vale do Rio Doce, construiu próximo a Rio Verde e que hoje se encontra na área do Nucleo Urbano de Parauapebas uma "boite" para atender aos funcionários solteiros de Carajás. Esta "boite" funcionava em convênio com as maiores "boites" da capital do Estado, que enviavam suas mulheres em rodízios quinzenais.

A população de Rio Verde vive um drama, passam as maiores necessidades, sabendo que a 02 Km existe o chamado Nucleo Urbano de Parauapebas, que funciona com toda infra-estrutura básica de uma cidade. Tem uma escola que funciona 1º e 2º grau, uma Unidade mista mista hospitalar da Fundação SESP. Mas antes tem uma gurita para evitar a entrada de pessoas "estranhas".

4.2.4. No Campo

Nas regiões próximo a Serra Pelada, principalmente no setor Leste a serra área compreendida entre a ferrovia Ponta da Madeira/Serra dos Carajás e a rodovia PA-275, limitando com o rio Vermelho existem aproximadamente 5.000 famílias do lavradores, na sua maioria chegados a partir de 1979, descendentes do Maranhão.

Muitos destes trabalhadores enfrentaram situações difíceis para permanecerem na área, como é caso do Sr. Cícero Alves da Silva, 53 anos, lavrador, casado, 7 filhos, que foi expulso pra mais de 5 vezes, até conseguir se localizar num lote de 50 hectares. Mas para ele ainda não está seguro porque ainda não recebeu o título do GEFAT.

Estas famílias, apesar da bravura, passam por situações as mais diversas, desde o direito à terra, a questão de saúde e a falta de alternativas para aproveitamento da produção, que só em arroz, está estimada uma produção de 200.000 sacos, em casca, que representa, depois do beneficiado, 4.800 toneladas.